

**ARAÚJO, GILVAN CHARLES CERQUEIRA; OLIVEIRA, NATHAN  
BELCAVELLO; KUNZ, SIDELMAR ALVES DA SILVA (ORG.).  
ELEMENTOS DE TEORIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. BRASÍLIA:  
ACLUG, 2013.**

**Rafael Fabricio Oliveira\***

**\*Universidade de Brasília - UNB**

**Doutorando em Geografia**

Rod. Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Bairro Paisagem Colonial – São Roque, São Paulo, Brasil – CEP: 18136-540  
rafabricio@gmail.com

**RESENHA**

Num contexto em que a velocidade dos fluxos de dados e informações desafia o conhecimento acerca do arcabouço qualificativo da produção científica, cabe o apoio de resenhas que permitam melhor situar a atividade científica realizada e, assim, divulgar um trabalho por vezes pioneiro, que evidencia esforços coletivos de organização e sistematização de categorias, conceitos e ideias. Evidencia, pois, a sinergia e empenho dos autores, num dado momento de tempo e espaço peculiares, na produção do conhecimento e fortalecimento das bases científicas, técnicas e procedimentais.

Neste caso, o livro “Elementos de teoria do espaço geográfico”, organizado por alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (UnB), congrega esforços de corroborar as novas abordagens da disciplina, trazendo a experiência coletiva e individual da própria pesquisa desenvolvida. Importa entender a relevância de organização deste modelo de trabalho, pois exige uma complexa articulação entre os sujeitos e instituições, desde os autores, o programa de pós-graduação, os professores que balizam e apoiam todo processo, até mesmo a relação com as editoras, diagramação, e partes finais ligadas à promoção e difusão da obra, de tal forma que a aprendizagem, nesta fase de formação, é ampliada pelo potencial que esta atividade desperta, não apenas em relação aos conteúdos acadêmicos em si, mas aos humanizantes laços de amizade, cooperação e fortalecimento do trabalho integrado.

A obra divide-se em dois eixos. Um primeiro denominado “Trabalhando conceitos”, que desenvolve basicamente reflexões acerca dos princípios espaciais. O segundo, intitulado “Trabalhando conceitos e práticas”, tem foco nas experiências com os conteúdos geográficos na apreensão do fenômeno urbano, das políticas públicas, dos aspectos culturais das comunidades tradicionais e da governança metropolitana.

Na primeira parte, com quatro capítulos, concatenam-se elementos da epistemologia, da história da ciência e, assim, também, dos conteúdos teórico-metodológicos disciplinares.

O primeiro texto, de Gilvan Araújo, evidencia a espacialidade nos conceitos desenvolvidos pela Geografia. O espaço é referenciado pelo autor, com base em literatura específica, como um *constructo* histórico, uma *totalidade* traduzida por um conjunto de conceitos e categorias, fundamentalmente pela *paisagem, região, lugar e território*. Utiliza, para isso, uma ampla literatura, não se privando apenas aos limites disciplinares, mas avançando para uma perspectiva mais ampla do pensamento. Concluindo que existe uma “inerente relação mútua de complementariedade” entre os conceitos em Geografia. Importante, já que estes elementos balizam um olhar mais totalizante e sistematizado sobre a realidade, criando inclusive uma identidade entre os sujeitos geógrafos de

distintas práticas, pois, segundo o autor, “(...) tanto os mais teóricos como os mais práticos, possuem igual importância, fazendo parte do mesmo pilar epistêmico” (p. 45).

O segundo capítulo, de Nathan Oliveira, busca sistematizar uma proposta teórica do *espaço geográfico*, utilizando como base o *prisma de Abbe*. A justificativa desta sistematização é devida, segundo ele, a uma construção difusa atualmente do conceito, ou mesmo não esclarecida nas pesquisas e análises geográficas. Estimulando assim um rigor, que pode favorecer a reflexão e o diálogo sobre as bases do espaço geográfico. Sua proposta no artigo é a de organizar e articular conceitos, como os de *formação econômico-social*, *formação espacial*, *espaço geográfico*, *território* e *território usado*, por meio de uma analogia da realidade social representada por prismas óticos de dispersão da luz. Neste esquema é sugerida a relação direta do território, sociedade e os diferentes tempos, dispostos em cada face do triângulo. No modelo, a entrada da luz branca, que representa “o espaço geográfico enquanto totalidade” (p. 83), pela face dos tempos, rebateria no território, tendo sua saída ainda abalada pelas ações da sociedade. Em geral, o autor produz um sistema ilustrativo que busca sintetizar a “necessária análise conjunta das dimensões, mesmo que seu enfoque seja somente uma parcela ou um aspecto da totalidade (...)”, (p. 83).

No capítulo três, o conceito de *lugar* é abordado por Zaira Moutinho, que revisita diversas contribuições no âmbito da Geografia. Seu desafio constitui em realizar uma abordagem integrada entre leituras humanísticas e críticas para melhor evidenciar o alcance e a interconexão entre bases teóricas e metodológicas associadas à ideia de lugar. O capítulo faz ampla revisão do conceito, inicialmente pela perspectiva fenomenológica, depois também pela orientação da Geografia Crítica. Em consonância com outros autores, conclui a importância das dimensões do vivido e do cotidiano no sentido do lugar, compreendendo a necessidade de apreender a ambivalência do espaço, a partir da interação dialética da consciência individual e abstratas forças sociais.

“Expressão espacial e indicadores socioeconômicos” é o quarto capítulo, que encerra esta primeira parte do livro, onde Sidemar Kunz apresenta um debate teórico que traz a preocupação de como os indicadores podem contribuir para revelar aspectos da realidade social. Para isso, entende como central a representação do espaço pela cartografia, lembrando que a Geografia necessita enfrentar o eminente desafio da proliferação de signos imagéticos na contemporaneidade. Segundo ele “(...) a expressão espacial se constitui como um instrumento da Geografia para análise espacial com vistas à compreensão da realidade, tendo por base informações geográficas referenciadas” (p. 151). Concluindo a relevância da Geografia para os projetos sociais em relação ao papel metodológico e dos resultados pela mensuração dos dados e informações, bem como a representação sintetizada dos fenômenos em mapas.

A segunda parte da obra, intitulada “Trabalhando conceitos e práticas”, como sublinham os organizadores na introdução, contém “estudos dirigidos ou aplicados a determinadas áreas da Geografia, trazendo para o debate elementos relacionados da economia, direito, urbanismo e cultural” (p. 12). Os autores avançam com leituras de seus estudos mais particularizados, baseando-se num arcabouço conceitual que agrega a aplicação dos vários preceitos teóricos da Geografia.

No capítulo V, inicial desta subdivisão, de Saimon Lima, é central o desenvolvimento da ideia de *formação sócio-espacial* e do *território usado* no âmbito do modo de produção capitalista, como subterfúgio ao entendimento da dinâmica urbana de Brasília a partir da sua periferia, destacadamente a cidade de Planaltina. Para isso levando em consideração o papel do poder judiciário, enquanto importante meio interventivo nas políticas de ordenamento territorial. Trata-se de um artigo crítico, que denuncia a *judicialização* das políticas públicas, a partir das quais o Estado burguês atua no planejamento e gestão do urbano segundo interesses das hegemonias regionais, concretizando rearranjos especulativos e de ampla segregação espacial na capital brasileira. Importante destacar seu esforço em revelar o papel que a produção da Geografia brasileira possui para o entendimento desta realidade, retomando autores como Milton Santos, Maria Laura Silveira e Ana Fani Carlos. Assim também, colocando no rico campo de debates, um elemento ainda pouco explorado pelos estudos urbanos: o do papel do poder judiciário, da burocracia estatal, das normas e

dos marcos legais e regulatórios, que fundamentalmente, como destaca o autor, “[...] tem como efeito o movimento das cidades em suas transformações [...] repercutindo na composição da malha urbana do Distrito Federal e na cidade objeto da proposta em questão – Planaltina-DF” (p. 204).

“O pensamento geográfico, processos intraurbanos e a implementação do centro metropolitano do Distrito Federal brasileiro”, capítulo VI da obra e de autoria de Agnes Serrano, volta-se para os espaços intraurbanos, uma escala muito negligenciada pela Geografia no passado, hoje requerendo atenção e esforços das pesquisas. O texto enfatiza os impactos da nova dinâmica criada pelo deslocamento dos órgãos públicos da Região Administrativa (RA) do Plano Piloto de Brasília para sua periferia, destacadamente numa área com uma das maiores aglomerações do Distrito Federal: Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Importa destacar a relevância que a autora dá à criação de novas centralidades pela tríade conceitual: *paisagem, território e cidade*. Não se fechando a um ou outro conceito, mas tentando integrá-los numa possível absorção momentânea da totalidade. Destaca, por base dessa análise, que a área onde está sendo construída (hoje praticamente finalizada) passa por intensa valorização, que “[...] provoca alterações imediatas, principalmente nos setores imobiliários [...]”, sendo agora um lugar de apropriação para pequenos grupos capazes de pagar pelo seu uso, remodelando a paisagem, reestruturando o território e, por fim, produzindo uma nova dinâmica em setores estratégicos da cidade.

O capítulo VII, seguinte, de Niedjha Abdala-Santos, denominado “Governança na gestão de espaços públicos urbanos: direitos de terceira geração ante a força do lugar”, expressa, criticamente, ainda que alguns engenheiros e arquitetos possam discordar, que “gerir uma cidade é mais do que construir obras de grande vulto. Os bastidores da beleza, monumental, bucólica, ou gregária, do meio urbano revelam a dinâmica do dia-a-dia dos usuários de espaços públicos quase sempre relegados a planos secundários” (p. 243). O texto retrata a importância do método nas ciências, bem como do papel da *interdisciplinaridade* no desenvolvimento da pesquisa, como também de seu impacto na própria sociedade. Trata assim de fazer uma aproximação de leituras e diálogos entre o *Direito, a Administração e a Geografia*, investigando a governança do urbano à luz da teoria geográfica, mas também dos preceitos legais e normativos no que tangem os espaços da cidade. Introduce respectivamente, entre outros, o conceito espacial de *lugar* na análise, assim também as diferentes noções de governança no âmbito da gestão e planejamento e, por fim, as bases legais e dos direitos fundamentais. Esses elementos visam corroborar para uma profunda reflexão dos *espaços públicos* na contemporaneidade, apontando que mesmo diante da existência de muitas diferenças e conflitos, os equipamentos presentes nestes espaços podem permitir um ambiente condicionado “[...] para a configuração de um espaço de convencimento, de reconhecimento e aceitação mútuos, em busca da construção do consenso, e da ampliação das relações Estado-Sociedade de forma ética”. Eis aí que conclui com a cativante crença no possível: “uma utopia, sem dúvida. Porque acreditamos nela” (264). Pois, talvez, a própria crítica propositiva não escape do humanismo e na força do dever.

O capítulo VIII, último do livro, é de Suâmi Abdalla-Santos, conferindo instigante imersão no plano da cultura, cujo título já é bastante revelador do conteúdo temático: “Sacralidade Kalunga: festejos de Nossa Senhora da Abadia no território quilombola em Cavalcante, Goiás” (p. 269). Organizado em quatro seções, além de introdução e conclusão, o autor trafega pela rica singularidade quilombola do Brasil central, abordando as *territorialidades*, os festejos e rituais. O autor concatena elementos centrais da cultura material, como o trabalho com a terra, sua autonomia e subsistência, como pela cultura imaterial do grupo, por meio das cantigas, rezas e ladainhas, que permitem a manutenção e resistência de uma importante comunidade tradicional no interior de Goiás.

Cabe observar algumas unidades entre todos os autores e textos, que os identificam e permeiam uma linha comum de ideias. A primeira relaciona-se à abordagem multidisciplinar, quer dizer, o diálogo traçado por diferentes campos do saber, que agrega às teorias geográficas uma riqueza peculiar. A segunda questão é a preponderância da própria disciplina neste diálogo, ou seja,

o papel que o seu conhecimento produzido como contribuição em temas específicos, como o da governança urbana, as políticas públicas e da base de sistematização de dados e informações para o uso por outras áreas. Uma terceira unidade está na vinculação entre teoria e prática. Ainda que a primeira parte do livro se dedique ao plano do pensar, este sugere alguns caminhos de uso e respaldo bem esboçados pela segunda parte da obra. A quarta unidade refere-se à aproximação dos métodos na Geografia, que mesmo sem ser defendida assiduamente, permite notar quando traços do existencialismo, marxismo, da teoria sistêmica e da fenomenologia convergem em determinados fragmentos. A quinta e última unidade que destacamos é acerca da contribuição dos estudos sobre o Distrito Federal, Brasília e entorno, presente na segunda parte e que compõem um panorama atual destes territórios na contemporaneidade.

Portanto, a obra congrega importante conteúdo para reflexão teórica e metodológica em Geografia, podendo, pela diversidade de conteúdos, ser utilizada no âmbito acadêmico por estudantes de graduação, pós-graduação e professores. Assim também na área técnica de políticas públicas, do planejamento urbano e regional, como da governança urbana. Pela amplitude dos temas, interessa às ciências humanas e sociais como um todo. Por fim, revela ainda a possibilidade e o potencial que cada universidade, programa de pós-graduação e seus agentes oferecem para a produção do conhecimento e de uma *práxis* transformadora.

**Data de submissão:** 22.07.2014

**Data de aceite:** 10.08.2016

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.